



Vestibular de Inverno 2015

Prova 3 - Filosofia

QUESTÕES OBJETIVAS

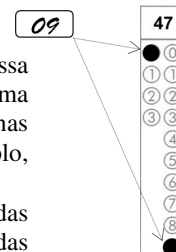
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise imediatamente o fiscal.
5. Durante a realização da prova, é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos de sol, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 *player* ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
6. A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
7. O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia, após o início da prova.
8. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
9. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
10. Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no "Rascunho para Anotação das Respostas" (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período, não haverá devolução, ou seja, esse "Rascunho para Anotação das Respostas" não será devolvido.
11. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
12. A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
13. São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – INVERNO 2015

Nº DE ORDEM:

NOME:

Filosofia

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 4

FILOSOFIA

Questão 01

“Todo ser humano tem um direito legítimo ao respeito de seus semelhantes e está, *por sua vez*, obrigado a respeitar todos os demais. A humanidade ela mesma é uma dignidade, pois o ser humano não pode ser usado meramente como um meio por qualquer outro ser humano (quer por outros, quer, inclusive, por si mesmo), mas deve sempre ser usado ao mesmo tempo como um fim. [...] não posso negar todo respeito sequer a um homem corrupto como um ser humano, não posso suprimir ao menos o respeito que lhe cabe em sua qualidade como ser humano, ainda que através de seus atos ele se torne indigno desse respeito.” (KANT, I. A metafísica dos costumes. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*, São Paulo: Moderna, 2012, p. 261). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Humilhar, agredir ou não tratar bem um criminoso não fere sua humanidade e nem é uma usurpação dos direitos humanos.
- 02) Ao afirmar que o ser humano deve ser usado com um fim, o filósofo destaca o utilitarismo inerente à doutrina dos direitos humanos.
- 04) Respeitar a dignidade de todo ser humano é algo que não precisa, necessariamente, estar escrito em lei, pois é princípio inerente à convivência humana.
- 08) Os diversos tipos de criminosos, particularmente os corruptos, não merecem o respeito humano em função das consequências de seus atos para a sociedade.
- 16) A dignidade própria da condição humana não se anula com um crime, donde o respeito a essa condição mínima para todos os seres humanos.

Questão 02

“Nem aos mais cuidadosos dentre eles [os metafísicos] ocorreu duvidar aqui, no limiar, onde mais era necessário: mesmo quando haviam jurado para si próprios de *omnibus dubitandum* [de tudo duvidar]. [...] Com todo o valor que possa merecer o que é verdadeiro, veraz, desinteressado: é possível que se deva atribuir à aparência, à vontade de engano, ao egoísmo e à cobiça um valor mais alto e mais fundamental para a vida. É até mesmo possível que aquilo que constitui o valor dessas coisas boas e honradas consista exatamente em serem insidiosamente aparentadas, atadas, unidas, e talvez até essencialmente iguais a essas coisas ruins e aparentemente opostas. Talvez! – Mas quem se mostra disposto a ocupar-se de tais perigosos ‘talvez’? Para isso será preciso esperar o advento de uma nova espécie de filósofos, que tenham gosto e pendor diversos, contrários aos daqueles que até agora existiram – filósofos do perigoso ‘talvez’ a todo custo. – E, falando com toda a seriedade: eu vejo esses filósofos surgirem.” (NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. In MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 145-146). A partir da citação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) “Além do bem e do mal” representa a suspeita de que o valor da verdade não se opõe ao valor da mentira.
- 02) Os positivistas são, para Nietzsche, uma nova classe de filósofos, que surgirá depois da teologia empirista.
- 04) O exercício da dúvida, entre muitos filósofos que diziam duvidar de tudo, era apenas o primeiro passo para fundamentar a certeza.
- 08) A filosofia é perigosa, razão pela qual F. Nietzsche e Giordano Bruno foram queimados na fogueira.
- 16) A aparência, mesmo oposta logicamente ao conceito de verdade, é necessária para a manutenção da vida.

Questão 03

“O nascimento da filosofia pode ser entendido como o surgimento de uma nova ordem do pensamento, complementar ao mito, que era a forma de pensar dos gregos. Uma visão de mundo que se formou de um conjunto de narrativas contadas de geração a geração [...]. Os mitos apresentavam uma religião politeísta, sem doutrina revelada, sem teoria escrita, isto é, um sistema religioso, sem corpo sacerdotal e sem livro sagrado, apenas concentrada na tradição oral, é isso que se entende por *teogonia*”. (*Filosofia / vários autores*. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 18). Sobre o surgimento da filosofia, assinale o que for **correto**.

- 01) Na Grécia Antiga, o conhecimento dos mitos era transmitido pelos padres da Igreja.
- 02) O livro do Gênesis repete o primeiro capítulo da Teogonia de Hesíodo, que trata da criação do mundo.
- 04) A teogonia visa explicar a genealogia dos deuses e sua relação com os fenômenos do mundo.
- 08) A oralidade constitui a forma privilegiada de transmissão do pensamento mítico.
- 16) O mito representa uma forma de pensamento religioso contrário à racionalidade filosófica de Platão e dos filósofos pré-socráticos.

Questão 04

Para Thomas Kuhn, as revoluções científicas são explicadas através dos conceitos de “ciência normal”, “crise” e “novo paradigma”. Segundo Eduardo Barra: “o que realmente deve deter nossa atenção nessa concepção proposta por Kuhn sobre as chamadas ‘revoluções científicas’ é o fato de que ele jamais menciona a falsidade das antigas teorias abandonadas nem a verdade das novas teorias aceitas. [...] Ao ser aceito pela comunidade após uma revolução científica, um novo paradigma, em geral, é capaz de explicar apenas alguns daqueles problemas que o anterior explicava. Isso explica por que, com frequência, muitos problemas antes relevantes são abandonados após uma revolução científica. [...] Não existe o melhor paradigma para qualquer situação possível. O que existe é o melhor paradigma para determinados fins, fins esses que também podem ser amplamente modificados com o tempo.” (KUHN, T. *A função do dogma na investigação científica*. Curitiba: UFPR, SCHLA, 2012, p. 19-20). A partir da citação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A função de um paradigma é propor soluções inéditas para determinadas questões do nosso tempo.
- 02) A disputa entre paradigmas é nociva à ciência, pois divide a comunidade científica.
- 04) O melhor paradigma é aquele que responde a questões metafísicas, como a existência de Deus e a finalidade da natureza.
- 08) O que define a escolha de um paradigma não é a verdade de uma teoria científica.
- 16) A crise de um paradigma está ligada a interesses econômicos e políticos do primeiro mundo.

Questão 05

“O princípio motor do conceito, enquanto ele não só dissolve as particularizações do universal, mas, também, enquanto os produz, eu chamo de *dialética* – dialética, portanto, não no sentido de que ela dissolve, confunde e conduz daqui para lá e de lá para cá um objeto, uma proposição, dados ao sentimento, à consciência imediata em geral, e só tem a ver com a derivação do seu contrário –, uma modalidade negativa de dialética, tal como ela frequentemente aparece também em Platão. [...] A dialética superior do conceito não consiste em produzir e apreender a determinação meramente como barreira e como contrário, mas, sim, em produzir e apreender a partir dela o conteúdo e o resultado *positivos*, enquanto por essa via, unicamente, a dialética é *desenvolvimento* e progredir imanente”. (HEGEL, F., Fenomenologia do Espírito in MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 315). A partir do texto citado, é **correto** afirmar:

- 01) A dialética platônica é negativa por não redundar em desenvolvimento e progredir imanente do conceito.
- 02) A dialética hegeliana não é confusão e nem dissolução de uma proposição.
- 04) As determinações de um objeto não são obstáculos ao conhecimento, mas um dado a partir do qual se apreendem os conteúdos positivos desse objeto.
- 08) Por ser oposição de teses, a dialética hegeliana não redundar em desenvolvimento do conceito.
- 16) Dialética é o princípio motor dos conceitos desenvolvimento e progredir imanente.

Questão 06

“As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes; isto é, a classe que é a *força material* dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua *força espiritual* dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual, o que faz com que a ela sejam submetidas, ao mesmo tempo e em média, as ideias daqueles aos quais faltam os meios de produção espiritual.” (MARX, K., ENGELS, F. *A ideologia alemã*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*, São Paulo: Moderna, 2012, p. 453). A partir do texto citado, é **correto** afirmar:

- 01) A elite ou classe dominante, por deter os meios de produção, consegue veicular suas ideias e impô-las ao restante da sociedade.
- 02) As ideias da classe dominante são hegemônicas, pois são as concepções que venceram, no debate público, as ideias das outras classes.
- 04) Força espiritual neste texto se refere, entre outros aspectos, aos valores culturais de uma sociedade e não apenas aos valores religiosos.
- 08) A classe dominante controla os meios de divulgação do conhecimento, os meios de informação, realizando assim sua dominação espiritual sobre a sociedade.
- 16) As ideias da classe dominante formam uma força espiritual por serem dotadas de maior racionalidade.

Questão 07

“Os direitos do homem, tais como em geral têm sido enunciados a partir do século XVIII, estipulam condições mínimas do exercício da moralidade. Por certo, cada um não deixará de aferrar-se à sua moral; deve, entretanto, aprender a conviver com outras, reconhecer a unilateralidade de seu ponto de vista. E com isso está obedecendo à sua própria moral de uma maneira especialíssima, tomando os imperativos categóricos dela como um momento particular do exercício humano de julgar moralmente. Desse modo, a moral do bandido e a do ladrão tornam-se repreensíveis do ponto de vista da moralidade pública, pois violam o princípio da tolerância e atingem direitos humanos fundamentais.” (GIANOTTI, J. Moralidade pública e moralidade privada. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 204). A partir do texto citado, é **correto** afirmar:

- 01) A moralidade pública julga a partir dos critérios de quem ocupa o poder político.
- 02) A moralidade pública estabelece condições mínimas para a convivência entre os homens em face da multiplicidade de posições morais existentes.
- 04) A moral privada está relacionada ao ponto de vista do indivíduo de tal modo que ela possui uma conotação particular.
- 08) Existem duas esferas de moralidade: uma pública e outra privada e elas não necessariamente se identificam.
- 16) Os ladrões e demais criminosos não possuem moralidade, pois não aceitam os princípios morais da sociedade.

Questão 08

“A linguagem, o mito, a arte, a religião, a ciência são elementos e condições constitutivas desta forma superior de sociedade [humana]. São os meios pelos quais as formas de vida social, que encontramos na natureza orgânica, evoluem para um novo estado, o da consciência social, que depende de um duplo ato, de identificação e discriminação. O homem não pode encontrar-se, não pode ter consciência de sua individualidade, senão por intermédio da vida social. Para ele, contudo, esse meio significa mais que uma força externa determinante. Como os animais, o homem se submete às regras da sociedade, mas, além disso, participa ativamente da produção e da mudança das formas da vida social.” (CASSIRER, E. *Antropologia filosófica*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 30). A partir da citação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A natureza orgânica não possui a faculdade de viver em sociedade.
- 02) A identificação é o processo de reconhecimento de um ser da mesma espécie.
- 04) A discriminação é o processo que nos diferencia enquanto indivíduos.
- 08) A força de viver em sociedade impede a emancipação dos indivíduos.
- 16) Na humanidade, a consciência individual é anterior à consciência social.

Questão 09

“[...] quanto à excelência moral, ela é o produto do hábito. [...] É evidente, portanto, que nenhuma das várias formas de excelência moral se constitui em nós por natureza, pois nada que existe por natureza pode ser alterado pelo hábito. [...] Portanto, nem por natureza nem contrariamente à natureza a excelência moral é engendrada em nós, mas a natureza nos dá a capacidade de recebê-la, e esta capacidade se aperfeiçoa com o hábito”. (ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco* in MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 53). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Aristóteles, alguém que nasce com falta de moralidade não poderá alterar essa condição de sua personalidade.
- 02) Segundo Aristóteles, o hábito significa a repetição de ações morais, com vista a seu aperfeiçoamento.
- 04) Segundo Aristóteles, as pessoas já nascem com excelências morais, isso é algo inato.
- 08) Segundo Aristóteles, a excelência moral é algo que os indivíduos podem ou não adquirir.
- 16) Segundo Aristóteles, todos os seres humanos possuem a capacidade de se aperfeiçoar moralmente.

Questão 10

“O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa, e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo.” (EPICURO. Carta sobre a felicidade. In ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 251). A partir desta citação de Epicuro, assinale o que for **correto**.

- 01) Felicidade e infelicidade são estabelecidas pelos efeitos do prazer e da dor.
- 02) O sentimento de prazer é inato à natureza humana.
- 04) Epicuro defende o prazer sem medidas.
- 08) O prazer corporal é um mal causado pelo pecado original.
- 16) O hedonismo de Epicuro não é imediatista, mas moderado.

Questão 11

Segundo Sergio Paulo Rouanet, o pensamento ilustrado gerou duas linhagens espirituais: “Uma tem sua origem em pensadores como Diderot, Helvétius, Holbach. Para eles, o homem é determinado pelo meio, e conseqüentemente a mudança das relações sociais pode modificar suas condições de existência. Essa linha prolongou-se nos séculos XIX e XX nos utilitaristas, como Jeremy Bentham, e nos liberais, como Stuart Mill, para os quais o homem novo pode ser produzido pela legislação e pela educação, bem como nos marxistas, para os quais ele pode ser produzido pela revolução social. A outra linhagem parte de La Mettrie. Ela acredita que o organismo determina o essencial da vida do homem. É tão eudemonista quanto a primeira linhagem, mas acha que a felicidade deve ser buscada no bom funcionamento do corpo, e não na transformação social. A linhagem de La Mettrie prosseguiu no darwinismo social, e no uso dos bio-poderes, segundo Foucault, a tentativa de provocar a docilidade social pela ação sobre os corpos”. (ROUANET, S. P. O homem-máquina hoje. In: NOVAES, A. (org.). *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 40). A partir da citação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao limitar a razão a fim de fundamentar o conhecimento, o pensamento ilustrado não tem efeitos sobre as teorias políticas, econômicas e sociais dos séculos XIX e XX.
- 02) A biopolítica, segundo a prerrogativa de Foucault, caracteriza-se pelo controle das instituições sociais sobre a percepção dos indivíduos.
- 04) A linha divisória estabelecida pelas duas linhagens espirituais do iluminismo identifica-se com a separação entre “res cogitans” e “res extensa” (pensamento e extensão), de René Descartes.
- 08) O pensamento marxista visa à reorganização do corpo social por meio da transformação das condições materiais de produção.
- 16) O darwinismo opõe-se às teorias criacionistas e pré-formacionistas.

Questão 12

“A ciência grega [...] não constituiu uma tecnologia verdadeira porque não aperfeiçoou a física. Mas por que, ainda uma vez, ela não o fez? Pelo que parece, porque não procurou fazê-lo. E isso, sem dúvida, porque ela acreditava que não era factível. De fato, fazer a física no nosso sentido do termo – e não naquele dado a esse vocábulo por Aristóteles – quer dizer aplicar ao real as noções rígidas, exatas e precisas das matemáticas, e, antes de tudo, da geometria. Uma tarefa paradoxal, caso houvesse, porque a realidade, aquela da vida cotidiana, no meio da qual nós vivemos, não é matemática. Nem mesmo matematizável.” (KOYRÉ, A. *Du monde de l’être-peu-près à l’univers de la précision*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*, São Paulo: Moderna, 2012, p. 176). A partir do texto citado, é **correto** afirmar:

- 01) Para os filósofos gregos, na vida cotidiana não se faziam necessários conhecimentos matemáticos.
- 02) Os filósofos gregos desconheciam a matemática e por isso foram incapazes de produzir conhecimentos físicos.
- 04) O conhecimento físico em nossos dias pressupõe um conhecimento matemático em razão da ciência moderna ser matematizável.
- 08) A física aristotélica buscava uma explicação racional do mundo sem recorrer à fundamentação matemática.
- 16) A matematização da ciência moderna é resultado de sua exigência por rigor e precisão, algo inerente a esse tipo de conhecimento.

Questão 13

“A luz, a cor, o volume, o peso, o espaço, enquanto dados sensíveis, não são experimentados da mesma maneira na vida do dia a dia e na arte. [...] O artista, portanto, não copia o que é; antes cria o que poderia ser e, com isso, abre as portas da imaginação.” (ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009. p. 418). Sobre a experiência estética, assinale o que for **correto**.

- 01) O juízo estético pode ser identificado com o juízo moral e com o juízo de conhecimento.
- 02) A arte é uma manifestação sensível.
- 04) A arte explora as disposições formal e material dos objetos de modo inédito e contrário à expectativa usual dos mesmos.
- 08) Na experiência estética pós-moderna, a imaginação está submetida a regras de imitação da natureza.
- 16) A representação fiel dos objetos do mundo, por mais “naturalista” que seja, contém elementos espirituais e interpretativos.

Questão 14

“Devemos entender por espírito o universo feito de realidades morais e sociais, ou, segundo Paul Valéry, ‘potência de transformação’ da realidade. Mais ainda, espírito é trabalho de criação, como tão bem definiu Alain: ‘O que torna o espírito real é o que ele faz. Separado da obra, ele não é senão subjetividade sem expressão’.” (NOVAES, A. *A ciência do corpo*. In *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 11). A partir da citação acima, é **correto** afirmar que o espírito

- 01) restringe-se ao conceito de alma na sua atribuição religiosa;
- 02) é a possibilidade de ultrapassar a matéria física ou natural;
- 04) é uma faculdade imprescindível para a obra de arte;
- 08) é inato e concupiscível;
- 16) faz o homem procurar um sentido para si.

Questão 15

“Como qualquer sociedade política não pode existir nem subsistir, sem ter em si o poder de preservar a propriedade, e, para isso, castigar as ofensas de todos os membros dessa sociedade, haverá sociedade política somente quando cada um dos membros renunciar ao próprio poder natural, passando-o às mãos da comunidade em todos os casos que não lhe impeçam de recorrer à proteção da lei por ela estabelecida. [...] Sempre que, portanto, qualquer número de homens se reúne em uma sociedade de tal sorte que cada um abandone o próprio poder executivo da lei de natureza, passando-o ao público, nesse caso e somente nele haverá uma sociedade civil ou política.” (LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 67). A partir do texto citado, é **correto** afirmar:

- 01) Um dos fundamentos da sociedade política é a renúncia entre os membros contratantes do poder natural em nome do poder político.
- 02) A sociedade política é fundada para a preservação da propriedade.
- 04) A lei na sociedade civil é estabelecida com base na lei da natureza.
- 08) Para que haja sociedade política se faz necessário um número mínimo de cidadãos.
- 16) A sociedade política não anula ou suprime os direitos e garantias da lei natural, ao contrário, as protege de qualquer um que queira violá-las.

Questão 16

“Uma das conquistas do liberalismo clássico é o ideal do Estado não intervencionista, que deixa o mercado livre para sua autorregulação. Trata-se do Estado *minimalista*, de baixa intervenção, ou seja, de prevalência do livre mercado.” (ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 335). Sobre a teoria liberal, assinale o que for **correto**.

- 01) O liberalismo, enquanto teoria econômica e política, manifesta princípios ideológicos.
- 02) Os pressupostos teóricos do liberalismo se originam do pensamento de Karl Marx.
- 04) A privatização de instituições estatais e a abolição da reserva de mercado são ações de políticas neoliberais.
- 08) O liberalismo clássico defende o *laissez-faire* econômico (“deixem fazer”) como uma política de Estado.
- 16) A finalidade do liberalismo é o equilíbrio social e a distribuição igualitária de renda entre os trabalhadores.

Questão 17

“Francis Bacon (1561-1626), com o seu lema ‘saber é poder’, critica a base metafísica da física grega e medieval e realça o papel histórico da ciência e do saber instrumental, capaz de dominar a natureza. Rejeita as concepções tradicionais de pensadores ‘sempre prontos para tagarelar’, mas que ‘são incapazes de gerar, pois a sua sabedoria é farta de palavras, mas estéril em obras’.” (Novum organum, Livro I, LXXI. In ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 68). Sobre o pensamento de F. Bacon, assinale o que for **correto**.

- 01) Enquanto na Idade Média o saber contemplativo era privilegiado em detrimento da prática, F. Bacon valorizava a técnica de experimentação empírica.
- 02) O conhecimento dos estados da matéria possibilita o controle sobre os fenômenos da natureza, como controlar a evaporação, por exemplo.
- 04) Entre os conhecimentos práticos da filosofia de F. Bacon destaca-se a oratória, arte de utilizar técnicas de linguagem a fim de persuadir o espectador.
- 08) Ao defender a alquimia, F. Bacon valoriza aspectos mágicos da matéria, revelados pela ciência química.
- 16) Em sua obra filosófica mais importante, “A poética da natureza”, F. Bacon descreve o modo pelo qual a mão de Deus permanece ativa sobre os fenômenos da natureza.

Questão 18

“Há efeitos de verdade que uma sociedade como a sociedade ocidental, e agora se pode dizer que a sociedade mundial, produz a cada instante. Produz-se verdade. Estas produções de verdade não podem ser dissociadas do poder e dos mecanismos de poder, ao mesmo tempo porque estes mecanismos de poder tornam possíveis essas produções de verdade, as induzem; e elas próprias são efeitos do poder que nos ligam, nos conectam.” (FOUCAULT, M. Poder e Saber In MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 237). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O poder induz à produção da verdade na medida em que estabelece os meios para obtê-la.
- 02) Para o filósofo, o poder político é o único que pode produzir uma verdade científica.
- 04) Os mecanismos de poder determinam a produção da verdade.
- 08) Se a verdade é produzida pelas sociedades, então ela não é de fato verdade, já que foi elaborada para manipular e controlar politicamente.
- 16) O filósofo destaca a íntima relação que há entre conhecimento científico e as formas de poder.

Questão 19

“É pois com direito que a filosofia é também chamada a ciência da verdade: o fim da [ciência] especulativa é, com efeito, a verdade, e o da [ciência] prática, a ação; porque, se os práticos consideram o como, não consideram o eterno, mas o relativo e o presente. E nós não conhecemos o verdadeiro sem [conhecer] a causa.” (ARISTÓTELES, *Metafísica* (L. II, cap. 1). Coleção *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 39-40). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Aristóteles, a verdade deve ser eterna e imutável.
- 02) Segundo Aristóteles, a filosofia é a única ciência verdadeira.
- 04) Conhecer a causa de uma ação é conhecer a sua verdade.
- 08) Para Aristóteles, a verdade de algo se conhece por meio das causas desse algo.
- 16) Para Aristóteles, a ciência prática volta suas atenções para como as coisas estão dispostas e não para as causas destas.

Questão 20

“Porém, logo em seguida, percebi que, ao mesmo tempo que eu queria pensar que tudo era falso, fazia-se necessário que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, ao notar que esta verdade: *eu penso, logo existo*, era tão sólida e tão correta que as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de lhe causar abalo, julguei que podia considerá-la, sem escrúpulo algum, o primeiro princípio da filosofia que eu procurava.” (DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 62). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A intenção primeira da filosofia de Descartes era a refutação dos céticos.
- 02) Descartes buscava um fundamento seguro racionalmente para elaborar sua filosofia.
- 04) “Eu penso, logo existo” era uma afirmação extravagante dos céticos.
- 08) Descartes sempre pensou que tudo era falso, inclusive a ideia “eu penso, logo existo”.
- 16) O princípio primeiro da filosofia de Descartes está no pensamento individual que fundamenta a existência humana.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado